

Afetivograma: Proposta de Instrumento Técnico de Autopesquisa

Affectivegram: Propose for a Self-Research Technical Instrument

Afectivograma: Propuesta de Instrumento Técnico de Autoinvestigación

Liliana Scarpari

li.scarpari@gmail.com

Resumo. Este estudo refere-se ao período de janeiro a fevereiro de 2021, devido ao interesse da pesquisadora no aprofundamento da expressão afetiva e do ortosocial. O objetivo do trabalho é a proposta de um instrumento de pesquisa, denominado Afetivograma, discutindo os resultados recicladores da automanifestação consciencial nas inter-relações pessoais. Observou-se as autorreflexões sobre o temperamento pessoal atual, a evolução afetiva e a valoração do megatrafar da disponibilidade, tornou-se pista qualificadora no crescendo interassistencial perante os grupos de convívio. A metodologia no desenvolvimento do referido instrumento embasou-se nas revisões bibliográficas sobre o comportamento afetivo e a sua interferência na coexistência sadia. O aproveitamento das vivências da autora enquanto profissional na área da saúde oportunizou as autorreeducação nas interações sadias ressignificando esquemas e paraesquemas já cronificados. Na descrição do instrumento proposto e suas etapas é utilizado para aferir, mensurar, identificar e avaliar a evolução do padrão da qualidade da autoexpressão afetiva por meio dos resultados apresentados, ampliando a lucidez interassistencial e cosmoética.

Abstract. This study refers to the period from January to February 2021. Due to the researcher's interest in deepening affective expression and orthosocial interaction. The objective of the work is to propose a research instrument, called Affectivegram, discussing the recycling results of consciencial self-manifestation in personal interrelationships. The self-reflections on the current personal temperament, the affective evolution and the valuation of the availability megatrap-hor were observed, which became a qualifying clue in the inter-assistance crescendo before the conviviality groups. The methodology in the development of that instrument was based on literature reviews on affective behavior and its interference in healthy coexistence. The use of the author's experiences as a health Professional provided opportunities for self-reeducation in healthy interactions, redefining schemes and paraschemes already chronicled. In the description of the proposed instrument and its steps, it is used to assess, measure, identify and evaluate the evolution of the quality standard of affective self-expression through the results presented, expanding the interassistencial and cosmoethical lucidity.

Resumen. Este estudio se refiere al período de enero a febrero de 2021, debido al interés de la investigadora por profundizar la expresión afectiva y la interacción ortosocial. El objetivo del trabajo es la propuesta de un instrumento de investigación denominado Afectivograma, que discute los resultados del reciclaje de la automanifestación consciente en las interrelaciones personales. Se observaron las autorreflexiones sobre el temperamento personal actual, la evolución afectiva y la valoración del megatrazo fuerza de disponibilidad, que se convirtió en un indicio calificativo en el crescendo inter-asistencial ante los grupos sociales. La metodología en el desarrollo de ese instrumento, se basó en las revisiones de la literatura sobre el comportamiento afectivo y su interferencia en la convivencia saludable. El uso de las experiencias de la autora como profesional en el área de la salud brindó oportunidades para la autoreeducación en interacciones saludables, redefiniendo esquemas y paraesquemas ya narrados. En la descripción del instrumento propuesto y sus pasos, se utiliza para valorar, medir, identificar y evaluar la evolución del estándar de calidad de la autoexpresión afectiva a través de los resultados presentados, ampliando la lucidez interasistencial y cosmoética.

Palavras-chave: 1. Afetividade. 2. Convivialidade. 3. Interassistencialidade. 4. Sistematização.

Keywords: 1. Affectivity. 2. Conviviality. 3. Interassistenciality. 4. Systematization.

Palabras-clave: 1. Afectividad. 2. Sociabilidad. 3. Interasistencialidad. 4. Sistematización.

Especialidade. Autorreeducaciologia.

Speciality. Self-reeducatiology.

Especialidad. Auto-reeducaciología.

Materpensene. Megafraternidade.

Materthosene. Megafraternity.

Materpensene. Megafraternidad.

INTRODUÇÃO

Reflexões. A partir das autorreflexões sobre o temperamento atual, a autora pôde mensurar o *modus operandi* afetivo por meio da autoexperimentação técnica, resignificando esquemas cronificados e reeducando o comportamento afetivo qualificadores da convivência sadia e evolutiva.

Motivação. A iniciativa de criar o instrumento sistematizado, autoaplicável e observar os resultados, foi o motivador e possibilitou o compartilhamento teático visando auxiliar as consciências interessadas em reciclar o comportamento e qualificar as inter-relações pessoais.

Objetivo. Este artigo tem como objetivo principal apresentar o instrumento de autopesquisa desenvolvido e denominado Afetivograma.

Metodologia. Para o desenvolvimento das proposições aqui expostas foram utilizados os 3 procedimentos a seguir, relacionados em ordem funcional:

1. **Revisão.** A revisão bibliográfica para estudo e aprofundamento sobre o temperamento e o comportamento afetivo e a interferência na coexistência sadia. Incluindo autores da Conscienciologia e autores de referência na Socin.

2. **Reflexão.** Autoobservação, por meio da percepção e autorreflexão da própria afetividade.

3. **Teaticidade.** A experiência da autora enquanto profissional da saúde e aplicante teática da afetividade nas inter-relações sadias.

Estrutura. O desenvolvimento do artigo está detalhado em 3 sessões:

I. Fundamentação Teática.

II. Proposição.

III. Resultados obtidos.

I. FUNDAMENTAÇÃO TEÁTICA

PERSONALIDADE

Etimologia. O termo personalidade vem do idioma Latim, *personalitas*, “personalidade”, de *personalis*, “inerente à pessoal”, sob influência do idioma Francês, *personnalité*, “aquilo que constitui a pessoa em geral; caráter próprio de pessoa em particular”. Surgiu no Século XIX, que inicialmente designava o papel teatral usada por antigos músicos dramaturgos, ou seja, o papel assumido pelo autor, sugerindo a falsa aparência e representação dissimulada da intraconsciencialidade, mostrando na verdade traços singulares e característicos do ator.

Paradigma. O termo personalidade é abordado em vários ramos de estudos com concepções diferenciadas. Entretanto no paradigma consciencial o perfil da consciência é definida como sendo o conjunto de características psíquicas e posturas que o indivíduo assume no meio em que vive, geralmente envolvendo comportamentos aprendidos desta vida humana e das vidas pretéritas.

Distinção. Na Conscienciologia essas manifestações são, em geral, referenciadas como o perfil consciencial diferenciando-se entre si no modo de ser, agir e se comportar, mostrando a hierarquia de **trafores**, **trafares** e **trafares** e as tendências de temperamento integrando as formas conscienciais de se manifestar em momentos distintos.

Definologia. A Perfilologia é a ciência aplicada aos estudos, conhecimentos ou pesquisas técnicas, sistêmicas, específicas e teáticas de perfis específicos das consciências, incluindo os caracteres, trafores e trafores, virtudes e defeitos, temperamento, nível cognitivo, inteligência evolutiva (IE), estágio na escala

evolutiva das Consciências e demais traços exponenciais capazes de identificar as diferenças reais entre as consciências, conscins e consciexes, em geral, a partir das avaliações da Conscienciometrologia, e também da Consciencioterapia (Vieira, 2007 p. 17.211 a 17.214).

Características. Tal perfil consciencial é compreendido de modo integral, desde a interpretação dos acontecimentos, à forma como se expressa na comunicação, às relações do convívio interpessoais e sociais, determinando assim o tipo de comportamento e diferenciando-se dentre as conscins, no que tange aos atos e no desempenho dos diversos papéis na socin e sociexes.

Assistencialidade. A autora considera ter o perfil acolhedor, busca interagir nos grupos de convívio, que neste caso específico da autopesquisa, é o campo de trabalho na área da enfermagem e atua de modo a acalmar, apoiar, incentivar e esclarecer os pacientes, desencadeando maior alívio holossomático.

Comportamento. As autorreflexões sobre momentos de inadequação pensênica ou a instabilidade emocional diante os assistidos repercutem em atos, comportamentos e atitudes de impulsividade, emoções excessivas e condutas de autovitimização, apresentando o desequilíbrio psicossomático, podendo não gerar o acolhimento afetivo.

Imaturidade. Segundo a Reeducaciologia, eis, em ordem alfabética, 3 autotrafes impeditores do perfil acolhedor:

1. Antagonismo.
2. Autoritarismo.
3. Irritabilidade.

Esquemas. A automanifestação afetiva é perceber, sentir, paraperceber, reconhecer, analisar, validar e admitir as próprias reações emocionais limitantes. Considera-se que a partir da autoobservação é possível reconstruir, reestruturar, redimensionar e ressignificar esquemas e paraesquemas já cronificados.

Autocura. O próprio interesse da autora pela homeostasia holossomática pode gerar a autocura, usando-se de recursos técnicos e paraterapêuticos no autenfrentamento das mazelas emocionais, qualificando o modus operandi da coexistência sadia.

Perfil. Sob a ótica da Reciclologia, eis em ordem alfabética, 12 trafores otimizadores do perfil acolhedor:

01. **Alegria.**
02. **Bondade.**
03. **Carisma.**
04. **Comprometimento.**
05. **Cosmoeticidade.**
06. **Discrição.**
07. **Empatia.**
08. **Exemplarismo.**
09. **Flexibilidade.**
10. **Pacifidade.**
11. **Respeito.**
12. **Solidariedade.**

CARÁTER E O TEMPERAMENTO

Conceituação. O perfil é bastante confundido com o caráter e temperamento, o caráter diz respeito a tudo aquilo que foi aprendido durante a nossa educação proveniente da mesologia, indo ao encontro dos padrões sociais.

Definição. “O temperamento é a índole ou caráter, associado ao jeito, identidade consciencial, impressão digital, fundamentado nas reações naturais da consciência. As inclinações, preferências, particularidades, reações e humor fazem parte do temperamento” (Kunz, 2016, p. 104).

Influência. Segundo a referida definição, o caráter abarca o conjunto das influências da personalidade advindas da organização em que se está inserido. O temperamento está relacionado à maneira da pessoa reagir, envolvendo os traços do temperamento (modulação, ritmo, da forma da pessoa em variedades de respostas específicas), mais arraigados à consciência.

Ressoma. A conscin rressoma com traços específicos independente da mesologia. Nos estudos da pesquisa da Conscienciologia adotando o paradigma consciencial o temperamento é paragenético, ou seja, resultado de vidas pretéritas.

Definologia. O materpensene (mater + pen+ sen + ene) é a ideia-mãe, a matriz de todo desenvolvimento de tese, teoria ou ensaio, o leitmotiv, o pilar mestre ou o pensene predominante em qualquer holopen-sene (Vieira, 2008, p. 14.514 a 14.518).

Reciclagens. A autora se interessou no aprofundamento da expressão afetiva e identificou a disponibilidade como sendo o megatrafor ou traço-força pessoal mais desenvolvido na alavancagem da assistencialidade. Daí, o megatrafor da Disponibilidade tonou-se a pista para o materpensene da Interassistencialidade tendo como megafoco a Ortoconvivialidade.

Megafoco. A identificação do automegatrafor aplicado exaustivamente nas interrelações buscou ampliar a visão sobre a prática do perfil acolhedor proporcionando qualificar a expressão afetiva.

Análise. Após a análise dos percentuais atribuídos para cada um dos 200 trafores descritos por Rossa & Costa (2014, p. 158 a 160) selecionou-se os 10 traços-força com as maiores notas com exemplos pessoais, e de utilização na rotina diuturna, relacionados em ordem alfabética:

01. **Afetuosidade:** a construção gradativa da afetividade com autodiscernimento, dominando as emoções dominadoras e a impulsividade, geradas pelo psicossoma, pelos sentimentos mais elevados com as consciências do convívio.

02. **Aglutinação:** o aglutinamento de interesses e ideias, trazendo o holopensene da harmonia com as consciências do convívio.

03. **Bom humor:** a maturidade evolutiva permitiu qualificar o humor compreendendo a condição de minipeça no maximecanismo, respeitando o livre arbítrio das consciências do convívio.

04. **Confiabilidade:** a autoconfiança no êxito nas autopesquisas e recins ainda necessárias no desenvolvimento e efetivação da programação existencial e estreitando laços com as consciências do convívio.

05. **Convivialidade:** a natureza da carga da convivialidade no interaprendizado das vivencias e as influências benfazejas com as consciências do convívio.

06. **Cooperatividade:** o autesforço evolutivo e a predisposição na interação energética, parapsíquica, afetiva, cooperando no êxito convergente com as consciências do convívio.

07. **Criatividade:** a qualificação na produção de neoverpons e soluções originais evolutivas, a partir do paradigma consciencial, utilizado teaticamente a partir do exemplarismo pessoal a interassistencialidade com as consciências do convívio.

08. **Decisão:** a singularidade empenhada em discernir o prioritário nos autoposicionamentos evolutivos com as consciências do convívio.

09. **Detalhismo:** o emprego racional e detalhista no refinamento e particularidades na transmissão e recepção de informações tarísticas com as consciências do convívio.

10. **Disciplina:** a rotina útil disciplinando o holopense pessoal necessário ampliando o leque de oportunidades evolutivas com as consciências de convívio.

Percepção. A autora-pesquisadora notou a importância de a consciência apoiar-se no que tem de melhor, os trafores, em geral milenares, e caminhar na direção de objetivos evolutivos, sem dramatizações, sem se deixar paralisar pelo medo das expressões eventuais de nossos trafores.

EVOLUÇÃO AFETIVA

Definologia. A autora define a evolução afetiva como sendo, o desenvolvimento lento, gradual e contínuo da qualificação da conscin, homem ou mulher na vivência afetiva interconscional, gerenciando os sentimentos e emoções pessoais quanto à manifestação da megafraternidade cosmoética, mantendo a interdependência sadia e a autoidentidade consciencial.

Fluxo. A fluidez na construção do sentimento afetivo, é gradual e edifica as bases da interassistencialidade, empreendendo ações práticas e homeostáticas consolidando-se as reciclagens intraconscionais em prol da convivência sadia.

Afeto. Diante do Paradigma Consciencial, o afeto está embasado em 3 realidades cronológicas: a paragenética, a infância e a vida adulta, sendo ampliado em cada item, bem como pontuando a evolução afetiva como se segue:

1. **Paragenética:** a profissão na área da saúde, nesta ressonância e por hipótese em retrovidas contribuíram na qualificação do comportamento da expressão afetiva da autora.

2. **Infância:** os aportes da família consanguínea, as interrelações pelos laços da afeição e a dos sentimentos elevados foram norteadores na construção do amor recíproco e o respeito pelas diferenças individuais.

3. **Adulthood:** a construção da família nuclear, a prole, as amizades raríssimas, os vínculos conscienciais, a autonomia afetiva em governar os sentimentos e emoções pessoais manifestando a fraternidade cosmoética, preservando a autoidentidade e a interdependência no convívio afetivo, se fez presente na manifestação independentemente do local frequentado.

Análise. As constatações da autora hauridas nas pesquisas bibliográficas, a observação cotidiana, a análise cosmogramológica e as experiências pessoais, compilaram ideias sobre o tema destacados em ordem alfabética:

1. **Aprimoramento.** A evolução da consciência necessita de aprimoramento constante da pensabilidade. Não se chega à maturidade afetiva sem a racionalidade apurada e nem se alcança a holomaturidade sem a intelectualidade.

2. **Cognição.** Na medida em que a conscin desenvolve o caminho da afetividade, constrói neossinapses auxiliando na cognição das próprias emoções.

3. **Empatia.** A conscin madura dotada de intelectualidade quanto à afetividade pode estabelecer a empatia realizando em alto nível a assistência. Neste caso diante as reciclagens do comportamento afetivo, a autora vem buscando transmitir sentimentos elevados, com racionalidade e discernimento diante os contatos diurnos vivenciando a anticonflitividade e a homeostase holossomática.

4. **Humor.** O temperamento pode se tornar perceptível através do humor, das atitudes em relação ao ambiente e a sensibilidade a estímulos e reações. O humor equilibrado na manifestação consciencial, condiz com o temperamento afetivo maduro da consciência, compondo o holopense cosmoético e sadio, favorecendo a empatia, a criatividade, o convívio fraterno e o aproveitamento máximo das oportunidades interassistenciais.

II. PROPOSIÇÃO

Definologia. Eis, como sugestão da autora, o afetivograma, que é definido como instrumento de pesquisa utilizado pela consciência humana, para aferir, mensurar, identificar e avaliar a evolução do padrão e qualidade da autoexpressão afetiva, visando à ampliação da interassistência lúcida e cosmoética.

Sinonímia. 1. Instrumento aferidor da afetividade. 2. Impresso afetivológico. 3. Análise sistemática da afetividade.

Antonímia. 1. Despertograma. 2. Recexograma. 3. Inventariograma.

Autoconscienciometrologia. A aplicação do instrumento, conforme definição proposta, permitiu a autora-pesquisadora aprofundar a autanálise conscienciométrica, valorizando a fundamentação em análise e registros das vivências diurnas quanto à autoexpressão afetiva.

Objetivos. A proposta do afetivograma buscou contemplar ao menos 4 objetivos considerados de relevância na análise da autora, enumerados a seguir em ordem alfabética:

1. **Autopesquisa.** A avaliação intraconscional, por meio da autoobservação, reflexões e estudo das próprias experiências promovendo a autorreeducação afetiva.

2. **Exemplarismo.** O exercício teático de oportunidades elucidativas promotoras da interassistência táctica, o saldo do autodesempenho evolutivo e da capacidade pessoal de exemplificação, mantendo a força presencial em quaisquer ambientes onde se manifeste.

3. **Inventário.** A quantificação e a qualificação detalhada de informações geradas sobre si mesma, acompanhando o desenvolvimento do comportamento afetivo.

4. **Parapsiquismo.** O atilamento quanto às vivências multidimensionais dos fatos e parafatos envolvendo os contextos da autoexpressão diurna.

Responsabilidade. A autorresponsabilidade afetiva contempla os atos, o estado emocional, os sentimentos e o comportamento no exato instante da manifestação. Assumir o mal estar do estado intraconscional e do desassédio é responsabilidade pessoal.

Mapeamento. Não importa o fato, se houve algum desconforto antiafetivo nas inter-relações gerando pensamentos negativos contra a outra consciência, assumir a responsabilidade é prova de maturidade consciencial, onde se permite o desenvolvimento do perdão, que só ocorre quando existe a compreensão da intraconscionalidade.

Autopesquisa. Manter a autopesquisa atualizada quanto à manifestação afetiva, é perceber, sentir, perceber, reconhecer, analisar e validar emoções, admitindo as próprias reações limitantes, e a partir da autoobservação reconstruir, reestruturar, redimensionar, dando a ressignificação aos esquemas e paraesquemas já cronificados. A busca da autocura se dá por meio da vontade em melhorar a própria manifestação em prol da interassistencialidade.

Questionologia. A autora fez o seguinte autoquestionamento ao estudar a temática e ao propor a técnica: Qual o nível de autoesforço na autorreeducação da afetividade para o convívio sadio? Quais as técnicas ou estratégias que vem usando no momento evolutivo?

Instrumentos. As planilhas, formulários ou impressos, entre outros, utilizados na autopesquisa facilitaram os registros das informações pessoais, cujo objetivo é avaliar, investigar, diagnosticar e realizar o autogerenciamento pesquisístico evolutivo.

Escolha. Não existe uma única técnica para pesquisar a consciência, cada autopesquisador deve escolher ou criar o melhor procedimento pessoal, de acordo com o tipo ou perfil que se considere o mais adequado para si.

Retidão. A conscin no caminho da pesquisa necessita empregar, sem desvios, a teática autoinvestigativa com integridade e coerência, dentro do ciclo conscienciométrico, avaliando, diagnosticando, reciclando e reavaliando o comportamento afetivo, eliminando gradualmente os trafores sem autocorruptões ou dramatizações.

Caracterologia. Sob a ótica da Autorreeducaciologia, eis 4 etapas da autoconscienciometria acompanhadas das práticas da autora, organizadas em ordem de ocorrência:

1. **Avaliação.** A manutenção atenta do próprio comportamento afetivo, a criação e o preenchimento dos primeiros testes, mapeando os detalhes da manifestação pessoal diuturnamente.

2. **Diagnóstico.** A reflexão e a análise dos resultados iniciais, o autodiagnóstico, a busca da compreensão da síntese conscienciométrica e o autenfrentamento dos gargalos evolutivos.

3. **Reciclagem.** A vontade decidida da mudança, dando a viragem existencial nas autossuperações da expressão afetiva anacrônica.

4. **Reavaliação.** A leitura e revisão dos registros de pesquisa, a análise de trafores, trafores e trafois, traçando metas pessoais de curto, médio e longo prazo.

DESCRIÇÃO DO INSTRUMENTO

Ferramenta. Conforme a Conscienciometrologia, o afetivograma abrange 4 etapas sequenciadas com 20 passos, listados em ordem funcional:

A. Catalogação. Descrição e dados do pesquisador.

01. **Nome.**

02. **Voluntariado.** Atual ocupação como pesquisador: voluntariado conscienciológico, pesquisador independente, integrante de Colégio Invisível (CI).

03. **Dados.** Local, data e horário da aplicação do afetivograma.

B. Grafotécnica. Registro descritivo dos fatos, parafatos e percepções compondo cada etapa detalhada da autovivência.

04. **Descrição.** Descrever tecnicamente as características do ambiente e da condição consciencial, podendo ser na VFO ou projetado.

05. **Relato.** Descrever a experiência interpessoal, de modo claro e objetivo sem quaisquer pré-julgamentos dos fatos ou parafatos.

06. **Interpretação.** Dar significado aos fatos com base na análise crítica da autoexpressão afetiva, buscando a compreensão de fatos e parafatos, o contexto multidimensional.

07. **Hipotetizar.** Elencar as hipóteses embasadas na interpretação da vivência.

08. **Aprendizado.** Buscar os indicadores e resultados quanto às novas descobertas, os neoaprendizados, ganhos evolutivos e as ressignificações.

09. **Teatizar.** Descrever a aplicabilidade na prática dos aprendizados autorreeducativos quanto ao comportamento afetivo e interassistencial.

C. Automanifestação. Identificação da automanifestação afetiva e detalhes dos traços conscienciais.

10. **Especialidade.** Analisar o tema da vivência relacionando com a especialidade de autopesquisa.

11. **Síntese.** Explicar o conjunto geral do experimento de modo sintético ampliando a cognição.

12. **Trafor.** Identificar traços conscienciais otimizadores.

13. **Trafar.** Identificar traços conscienciais dificultadores.

14. **Trafal.** Identificar traços conscienciais faltantes.

D. Holossomaticidade. Análise da interferência pensênica e as repercursões no holossoma.

15. **Soma.** Identificar a dor física; o malestar geral; a doença.

16. **Energossoma.** Identificar as energias entrópicas; a defasagem energética; a exaustão; a sinalética energética pessoal.

17. **Psicossoma.** Identificar os sentimentos e as emoções, dando nome as mesmas.

18. **Mentalsoma.** Identificar o tipo de pensividade.

E. Grafotares. O aproveitamento lúcido das ideias na escrita e o aprofundamento do tema.

19. **Pensatas.** Escrever pensatas relacionadas a vivência.

20. **Bibliografia.** Buscar investigar o tema em referências diversas, conscienciológicas ou não.

III. RESULTADOS OBTIDOS

Autoqualificação. De acordo com a Reciclologia, eis 6 dados auferidos a partir da compilação das informações inseridas no preenchimento do instrumento no período de pesquisa nos meses de janeiro e fevereiro de 2021, de acordo com a ordem estipulada no Afetivograma, seguidos de breve observação quanto aos resultados intraconscienciais recicladores:

A. Catalogação.

01. **Nome.** Liliana Scarpari.

02. **Voluntariado.** Atual ocupação no voluntariado conscienciológico. Coordenação do Colégio Invisível da Conviviologia.

03. **Dados.** Local, data e horário da aplicação do afetivograma. As vivências registradas de maior relevância ocorreram no horário de trabalho no ambiente hospitalar.

B. Grafotécnica.

04. **Descrição.** As vivências se deram em vigília física ordinária (VFO) dentro do setor de tomografia e ressonância do hospital onde trabalha.

05. **Relato.** Avaliou-se o nível de acolhimento e do comportamento na expressão afetiva, diante o atendimento às demandas vindas do grupo de pacientes, caracterizado por: medos, insegurança, impaciência. Atendimento às demandas vindas do grupo de colegas do trabalho, caracterizado por: irritação, incompreensão, antiooperação, estresse, mal humor. A autora nos atendimentos buscou o qualificar as interrelações, por meio da empatia acolhedora.

06. **Interpretação.** As respostas dos por quês embasou o contexto multidimensional, a lucidez quanto às recomposições grupocármicas, o público de assistidos da autora fossem eles os pacientes ou os colegas do

trabalho. O megatrafor da disponibilidade, a escuta atenta a multidimensionalidade dos grupos de assistidos, os extrapolacionismos parapsíquicos proporcionados pelos amparadores em casos pontuais da assistência, proporcionou o desenvolvimento da liderança interassistencial.

07. **Hipotetizar.** A profissão na área da saúde há mais de três décadas é, por hipótese, cláusula pétrea da próxis da autora, e vem oportunizando a autorreeducação do comportamento na convivência sadia, qualificadora da manifestação afetiva em prol da recomposição grupocármica.

08. **Aprendizado.** De acordo com a Evoluciologia, eis, em ordem alfabética, 7 indicadores diante as novas descobertas, a aprendizagem e os ganhos evolutivos aglutinados na ordem alfabética:

I. **Antivivitimização:** enfrentar as experiências sem dramatização das situações desagradáveis.

II. **Autoconfiança:** a autenticidade, a autossegurança e o posicionamento assertivo na comunicação.

III. **Autodeterminação:** o ato do autenfrentamento na superação do trafar.

IV. **Autodisciplina:** o ato da autovigilância ininterrupta dos patopenses, o compromisso com as rotinas uteis e hábitos saudáveis.

V. **Autorrecins:** o ato de transformar crises em autossuperações.

VI. **Criticidade:** o ato da autopredisposição para mudanças e viver em paz com as realidades impossibilitadas de serem mudadas.

VII. **Teática:** o exemplarismo interassistencial cosmoético, a construção de laços afetivos, o bom humor, a anticonflitividade, a convivência sadia.

09. **Teatizar.** Buscou a excelência no atendimento humanizado, ampliando a visão sobre o assistido.

C. Automanifestação.

10. **Especialidade.** As autovivências obtiveram percentual de 90% homeostática, sendo 10% nosográficas.

11. **Síntese.** Ao estudar sobre o tema afetividade a autora ampliou a cognição sobre a importância do acolhimento interassistencial e produziu neogescons proveniente das autoexperiências.

12. **Trafor.** Assertividade; aglutinação; atenção; autesforço; autoimperdoamento; disciplina; firmeza; gratidão; harmonia; liderança; motivação.

13. **Trafar.** Ansiosismo; apatia; apego; comodismo; impaciência; impulsividade; insegurança; mau humor; reatividade; teimosia.

14. **Trafal.** Imperturbabilidade.

D. Holossomaticidade.

15. **Soma.** A disposição física, a boa alimentação e o sono reparador, sem desconforto.

16. **Energossoma.** O chacra mais ativado nas vivências, frontochakra, laringochakra, palmochacras e plantochacras.

17. **Psicossoma.** A emoção da inquietação manifestou-se em momentos pontuais nas interrelações.

18. **Mentalsoma.** A automanifestação pensênica foi da autorreflexão, da lógica equilibrando o holossoma.

E. Grafotares.

19. **Pensatas.** Eis, perante as autorreflexões, a título de exemplos, 6 pensatas elaboradas pela autora, na ordem alfabética:

I. **Anticonflituosidade.** A maturidade afetiva, parte da pacificação íntima.

II. **Convivência.** O tempo do convívio não importa, e sim o que se pode extrair da experiência.

III. **Critérios.** Os critérios de pesquisa definem por si só as prioridades recicladoras.

IV. **Fraternidade.** A fraternidade, antes de mais nada, é a vontade da convivência sadia.

V. **Técnicas.** O desenvolvimento técnico qualifica a coexistência sadia nas inter-relações pessoais.

VI. **Vitimização.** A autossuperação das mazelas emocionais traz discernimento nas ações.

Pesquisa. A proposição do instrumento de autopesquisa está disposta no Anexo 1, no final deste artigo aos interessados no aprofundamento do comportamento afetivo.

COMPREENSÃO TÉCNICA

Fases. O instrumento propõe a quem desejar o início de autopesquisa, acumulando informações das quais são registradas, de modo sistematizado com análises críticas em todas as fases que o compõe, possibilitando abrangência maior quanto à compreensão de fatos, parafatos e de sincronicidades diante as autovivências.

Dados. O Afetivograma acumula dados da história pessoal, norteando a análise conscienciométrica do pesquisador.

Maturidade. O interesse pelo estudo e aplicação técnica de ferramentas avaliadoras mapeando as posturas maduras quanto à manifestação do comportamento afetivo, ampliou a priorização de megatrafores e a possível vivência da megafaternidade.

Determinação. A eficácia evolutiva dos procedimentos técnicos, estratégias reciclogênicas, junto às ortodecisões reiteradas sem procrastinação, compõem a aquisição de traços conscienciais faltantes qualificando a coexistência sadia e afetiva nos diversos grupos do convívio.

Discernimento. Adotar critérios de pesquisas multidimensionais com a definição de prioridades no que precisa ser mudado, e valorizando a afetividade sadia, capacita de modo teático o assistente, auxiliando no caos da carência afetiva das consciências, neste momento atual do Planeta Hospital.

Parapsiquismo. O desenvolvimento do autoparapsiquismo e o avanço energossomático, predispõe a conscin a extrapolacionismos fenomênicos, que auxiliam na assistência multidimensional em função da atenção às sutilezas parapercebidas.

Compromisso. O pesquisador interessado interpreta os indicadores do Afetivograma e aproveita as crises existenciais no autenfrentamento contínuo do compromisso do completismo existencial.

Interpretação. A autocríticidade na análise e na interpretação adequada foi de importante relevância quanto à fidedignidade dos registros da vivência, considerando as variáveis envolvidas.

Lucidez. A recuperação de cons evitou a sucumbência aos condicionamentos intrafísicos da psicomotricidade e do cerebelo, com vistas aos interesses evolutivos superiores e o continuísmo motivacional no enfrentamento das mazelas emocionais.

Anticonflituosidade. Para a autora, a diversidade da qualificação da manifestação afetiva, vivenciada de modo autêntico e natural de autexposição sem acobertamentos, foi o que definiu o movimento autorreciclador do convívio.

Prescrição. Segundo a Contrapontologia, com base na autexperimentação da autora, eis, em ordem alfabética, 15 elementos estabelecendo a relação de contraposição entre a dupla de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, como prescrição quanto à autopesquisa sobre o afeto.

01. **Afeto:** desafeição / afetividade.

02. **Amizade:** amizade evitável / amizade raríssima.

03. **Ansiedade:** ansiedade / propósito ansiolítico.
04. **Assedialidade:** autoassédio / autodesassedialidade.
05. **Competição:** competição assediadora / autossuperação da competitividade.
06. **Comunicação:** comunicação lacunada / comunicação assertiva.
07. **Conflito:** conflituosidade / anticonflitividade diária.
08. **Cura:** anticura / autocura.
09. **Fraternidade:** antifraternidade / senso de fraternidade.
10. **Perdão:** autoperdoador / autoimperdoador.
11. **Recin:** resistência antirrecin / recinofilia.
12. **Temperamento:** raiz do temperamento / reciclagem do temperamento.
13. **Traços:** megatrafar / megatrafor.
14. **Trafor:** trafor ocioso / trafor assumido.
15. **Vítima:** autovitimização / antivitimização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Decidofilia. As autovivências ratificam que ao aprofundar a autopesquisa por meio da proposta do instrumento de pesquisa Afetivograma, é necessário segurança e força de vontade nas tomadas de decisão, nas diversas circunstâncias das relações do convívio.

Acuidade. A capacidade de identificar o temperamento e os traços conscienciais levou à aquisição de neohabilidades na convivência satisfatória.

Temperamento. O processo da autora em reciclar o comportamento trouxe mudança para melhor das tendências da expressão afetiva sadia, mantendo o bom humor dinamizando a autoevolução.

Autoconflitos. Com movimento autopesquisístico sincero e cosmoético a conscin tende a reduzir os autoconflitos possibilitando-lhe desenvolver a escuta compreensiva do microuniverso, próprio e das demais consciências, levando à assertividade da assistência e diminuindo ruídos na comunicação.

Humanização. A autora, ao humanizar as próprias condutas comportamentais, em se tratando de aumentar a capacidade de atender aos assistidos, usou da habilidade pessoal de convivência sadia, nas interações com os grupos de convívio.

Benefício. Escrever sobre as experiências pessoais a partir do afetivograma traz benefícios para o embasamento da tecnicidade possibilitando a composição de neogescons.

O AFETIVOGRAMA NORTEIA O PESQUISADOR AO MANTER BANCO DE DADOS DA PRÓPRIA HISTÓRIA, PROPICIANDO A AUTOCONSCIENCIOMETRIA E MENSURANDO AS AUTOVIVÊNCIAS REGISTRADAS.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Costa**, João Paulo; & **Rossa**, Dayane; *Manual da Conscin Cobaia*; pref. João Aurélio Bonassi; revisores Roberto Otuzi; Helena Alves Araújo; & Erotides Louly; 200 p.; 5 seções; 26 caps.; 1 cronologia; 22 E-mails; 69 enus.; 2 fotos; 2 gráfs.; 3 ilus.; 2 minicurrículos; 4 tabs.; 20 websites; glos. 183 termos; 45 refs.; 1 apênd.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 158 a 160.

2. **Kunz**, Guilherme; *Manual do Materpensene: A Síntese da Consciência*; pref. Nara Oliveira; 150 p.; 5 seções; 24 caps.; 24 E-mails; 138 enus.; 6 esquemas; 1 fluxograma; 2 fórmulas; 1 foto; 3 tabs.; 24 websites; glos. 72 termos; 31 refs.; 23 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2016; página 104.

3. **Vieira**, Waldo; *Perfilologia, Materpensene* verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; CLX-XIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; páginas 17,211 a 17.214; 14.514 a 14.518; 3.721 a 3724. Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2.

MINICURRÍCULO

Liliana Scarpari é educadora Física. Pós-graduada em Ergonomia, graduanda em Enfermagem. Coordenadora do Colégio Invisível da Conviviologia. Voluntária da Conscienciologia desde 1999, é docente, tenepessista e verbetógrafa.



ANEXO 1

PROPOSTA DO INSTRUMENTO DE PESQUISA - AFETIVOGRAMA

A. **Catálogo:**

01. **Nome.** Nome do pesquisador
02. **Voluntariado.** Atuação como pesquisador
03. **Dados.** Local, data e horário da aplicação do Afetivograma

B. **Grafotécnica:**

04. **Descrição.** Descrição da circunstância
05. **Relato.** Relatar o fato ou parafato ocorrido
06. **Interpretação.** Interpretar fatos e parafatos
07. **Hipotetizar.**
08. **Aprendizado.**
09. **Teatizar.**

C. **Automanifestação:**

10. **Especialidade.**
11. **Síntese.**
12. **Trafor.**
13. **Trafar.**
14. **Trafal.**

D. **Holossomaticidade:**

15. **Soma.**
16. **Energossoma.**
17. **Psicossoma.**
18. **Mentalsoma.**

E. **Grafotares:**

19. **Pensatas.**
20. **Bibliografia.**